A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 27 | Domingo 2 de julho | 1893

BERNARDINO MACHADO

Ao fim d'uma tarde calmosa de junho ou julho, no anno terrivel da França e de Victor Hugo, entrava em Coimbra no meu quarto, de cuja janella amplamente aberta se viam algumas das insuas verdejantes da margem direita do Mondego, alguns dos seus regatos limpidos e das suas ilhotas fulvas d'areia, um estudante sympathico a todos os outros e que todos conheciam por um só nome — O Bernardino. O *Annuario da Universidade* teria talvez homonymos; mas o prenome assim, só, sem appellidos, não o deixava confundir; era um reconhecimento de talento e um distinctivo de affeição.

— Feche lá a janella — disse-me elle.

«Porque? É tão agradavel tel-a aberta!

— Porque me parou de repente o suor com uma rajada de vento alli na Rua Larga, e sinto uns arrepios.

«Ah! Sim? Pois fecha-se a janella. Mas isso passa depressa, accrescentei, com o riso dos que tendo boa saude não acreditam nos soffrimentos dos outros, senão quando são evidentes. «Passa depressa, verá; vamos ler um pedaço.

E da estante em que se enfileiravam philosophos, desde Platão, Aristoteles e Plotíno, passando por Bacon e Descartes, até Kant e Hegel, Comte e Spencer, sonhadores que vão adiante da humanidade como aquella nuvem de fogo ou de fumo que dirigia os hebreus no deserto, tirei um livro, o tomo 2.º das obras de Platão.

«Vamos ler um d'estes dialogos. Hade ser o *Primeiro Hippias* ou *Do Bello*.

Liamos e trocavamos observações. O incanto d'aquella prosa, rhitímica, melodiosa, apesar de traducção, sobria de adjectivos e proporcionada em tudo, como a de todos os grandes escriptores gregos, fez-lhe depressa olvidar a preoccupação, e o facto, que póde parecer singular, não era fortuito, mas caracteristico.

D'estatura regular, delgado, secco, nervoso, cabeça poderosa n'um corpo debil, a imaginação, baseando-se n'alguns soffrimentos reaes, percorria-lhe nas horas d'ocio a orbita das doenças; mas no estudo ou na leitura, o corpo e o espirito estavam a postos e velavam, attentos e vivos, sem fadiga, sem bocejos e sem distracções, o necessario para ser dos primeiros nas aulas e ainda nas palestras e contendas litterarias.

Cursando ao mesmo tempo na Universidade a faculdade de mathematica, onde foi até ao terceiro anno e onde teve partidos, e a de philosophia, em que teve distincções e *accessits*, e em que se doutorou, não se deixou enredar nas linhas da geometria e nos hierogliphicos da algebra, não perdeu de vista, levantado nas espiraes do calculo, a terra e os homens, nem nas experiencias da physica e da chimica se lhe embotou o instincto do bello, o sentimento do gosto e a admiração da arte; o seu espirito prendia-se por egual a tudo em que havia uma parcella de verdade ou um fio de gloria, e se parecia que aquelle corpo franzino podia com pouco, via-se que cabia muitissimo n'aquelle cerebro vasto.

Filiou-se cedo no partido regenerador, sendo padrinho do seu doutoramento Fontes Pereira de Mello; esse doutoramento olhava para as cadeiras da Universidade por direito e para as eminencias da politica por aspiração.

Como lente, regeu distinctamente a cadeira de physica, a de chimica e a d'agricultura, depois substituida por proposta sua pela d'anthropologia. Ramalho Ortigão que visitou Coimbra por este tempo dizia d'elle para um jornal do Rio de Janeiro:—que tinha uma reputação estabelecida de grande talento e de vasta erudição; que era um dos mais celebres representantes do professorado; que era citado como um dos typos mais perfeitos do erudito moderno, versado em toda a historia do experimentalismo das novas escholas, na sciencia philosophica e na litteratura —; e, traduzindo um pouco do seu modo de ser, da correcção das suas maneiras e da suave idealisação que dava ás coisas, Giner de los Rios, escrevia d'elle mais tarde nas *Dominicaes do Livre Pensamento* que nos seus labios Zola parecia um mystico e os impetos dos oradores revolucionarios hespanhoes trechos de poesia oriental.

Nada do que fosse humano elle queria com effeito que lhe fosse estranho; de manhã demonstrava, por exemplo, dando á roda da sereia acustica que o som, em chegando a uma certa altura, se torna imperceptivel; á tarde discutia o ultimo romance de sensação, recordava os versos de bronze e d'aço de Victor Hugo, ou a prosa, doce como o mel do Hymetto, do dilettantismo musical e vago de Renan.

Muita intelligencia, muita bondade, muita vontade eram então e são hoje a synthese da personalidade de Bernardino Machado, e raras vezes uma alma se espelhou tão clara, tão visivel e tão evidente n'uma physionomia. Na testa ampla adivinha-se-lhe o poder e a largueza do pensamento; nos olhos pretos, rasgados, de olhar direito, vivo e suave, a lealdade do caracter e a agudeza do engenho; a luz d'esses olhos e o sorriso que se abre facilmente, natural e sincero, quando incontra um amigo e quando falla, illuminam-lhe o rosto pallido e traduzem a bondade do coração; e na oval estreita, quasi aguda e proeminente da barba, revela-se, sem possibilidade d'engano, a força e a firmeza d'uma vontade, que lhe impõe uma disciplina severa e uma hygiene rigorosa para uma vida de trabalho, que accorda com a manhã, e ao mesmo tempo é capaz de todas as resistencias aos outros, quando sejam precisas, pelo convencimento da bondade d'uma causa ou por um sentimento de dignidade, que se respeita e não quebra. D'estas qualidades e de poucos accidentes deriva a sua carreira.

Da Universidade veio para a politica e para Lisboa, deputado e vogal ordinario do conselho Superior d'Instrucção Publica, dando-lhe depois os estabelecimentos scientificos a honra, que concedem a poucos, de o elegerem seu representante na camara dos pares. O funccionario e o politico continuaram o professor, e elle póde dizer com verdade o que escreveu na advertencia preliminar do seu livro — *Affirmações Publicas:* «Uma cousa entre todas me preoccupou sempre, quando mesmo me não occupava: a causa do ensino.»

As questões de quem sobe e quem desce, d'esta illegalidade e d'aquelle abuso, d'este escandalo ou d'aquella intriga, d'este benesse ou d'aquelle mexerico, o aproveitamento para elevação propria de circumstancias pouco prosperas do paiz, carregando-se como faltas aos adversarios; assumptos os mais clamorosos, os que dão mais nome, os que mais fazem subir, não o attrahiram nunca, e nas luctas dos rudes ataques e das defezas apertadas e a todo o transe, o seu papel foi nullo ou esmaecido; nunca foi o Themistocles de nenhuma Salamina em que se jogassem os destinos d'um partido; nunca esteve nas Thermopylas a defender um ministro, para salvar a existencia d'um gabinete ou sequer o prestigio do poder; capaz de se bater, sem calculo, mas por tendencia natural, escolheu, reservou para si uma região, em que se podem levantar grandes tempestades, mas que de ordinario se conserva serena — a da instrucção publica.

Ahi esteve sempre presente, no parlamento e fóra d'elle, fomentando-a, dirigindo-a, incitando-a, animando-a por todos os modos por que podia, pela discussão das propostas governamentaes, pelos projectos de iniciativa propria, pelas conferencias nos atheneus, pelos discursos nos centenarios, pelos congressos de professores, pela correspondencia com pedagogistas extrangeiros, pela visita e direcção d'escholas, pela convivencia e amizade com mestres e alumnos. N'esta epocha de scepticismo tem uma crença, n'esta maré d'indifferença uma paixão, a crença no valor do pensamento, a paixão do bem por meio da eschola, comprehendendo-se n'esta palavra a primaria, a secundaria, a superior e a profissional, a idéa geral que civilisa e a idéa technica que aviventa os officios, o sol que faz crescer a riqueza d'um paiz.

O que predomina no seu corpo é a cabeça, por isso a sua religião é o pensamento. «Quanto póde a intelligencia! escreveu elle. Nós só um ideal tivemos; a principio nem passava d'uma chimera, e immortalisou-nos o nome!» Com um tal programma, parece que a pouco se poderia chegar no nosso paiz; todavia achou por meio d'elle, no extrangeiro relações que lhe dão nome e na patria uma clientela numerosa e dedicada de professores de diversas classes.

N'algum fim de tarde, ide ao seu rez do chão da rua da Junqueira, longe do Terreiro do Paço e perto da praia do Restello, onde se estabeleceu para se obrigar a grandes caminhadas, compensadoras da vida de estudo, apezar d'estudar de pé, e, emquanto a esposa lida nos preparativos do jantar e os filhos acabam as lições de linguas ou os exercicios d'um officio, carpintejando como S. José, podereis a maior parte das vezes entreter-vos no jardim com professores portugue-

zes e com algum extrangeiro instruido, ou que esteja em Lisboa de passagem ou do quadro das escholas industriaes.

N'este caminho e com esta clientela teria achado o que parecia que procurava — a pasta da instrucção publica —, se a politica do paiz lhe não tivesse feito bancarota; não foi porém dos crédores mais infelizes; se não lhe pagaram na moeda d'oiro que elle queria, deram-lhe pelo menos setenta por cento — o ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Agora sinto o rumor das reclamações que suscitaram os seus actos; oiço a graça nacional, em critica alegre ao ministro, na sonhada perspectiva d'uma queda proxima, vestir-se, transmudando-as um pouco, nas estrophes heroicas e nas rimas amorosas de Camões, e pequenos empregados perguntam-me com os olhos rasos d'agua onde está a bondade da sua alma, a bondade que eu affirmo, a origem da via lactea das sympathias que o cercavam.

Esse pacifico, de quem Giner de los Rios dizia, errando, e de quem muitos pensariam, que não perturbaria nada, correcto no trajo e no procedimento, sem nodoas n'um e no outro, irreprehensivel na alvura do seu collarinho e da sua vida, desarrumará tudo que julgar mal arrumado, se o deixarem, tomando sempre a serio o seu papel.

Diante d'um problema qualquer d'administração não ficará pasmado, como um idiota, nem com a indolencia invencivel d'um temperamento ou com o egoismo d'um horaciano, que só quer a vida e as honras para as gozar, dirá ao tempo — resolve tu só as coisas. No inicio d'uma carreira, n'um momento atormentado de necessidades que collidem, não é extranho que não incontrasse logo o ponto luminoso e unico salutar de reforma em que a simplificação dos serviços e a diminuição importante de despezas se combinam com a equidade devida aos homens, sobretudo aos que não teêm por broquel da sua justiça senão a justiça e a piedade dos outros; mas, em a vista se lhe affeiçoando á escuridade propria das complexas questões que lhe foram entregues, cremos que a energia e a ousadia da sua vontade obedecerão accordes ao seu pensamento e ao seu coração, e o tempo do seu ministerio não será, nem perdido para o seu nome, nem inutil para o paiz.

José Frederico Laranjo.

POLITICA SEM POLITICA

Para desvanecimento dos gulósos de honrarias, temos, para juntar ás nossas antigas e nobres ordens de cavallaria, a creação da nova ordem de *merito*, seccionada em dois capitulos — o da agricultura e o da industria, distinguidos pelo esmalte, já verde, já encarnado, das respectivas veneras.

Qual a theoria da nova creação?

Não bastavam para condecorar o merito pessoal, qualquer que elle fosse, as antigas ordens?

Entendeu-se que essas ordens estavam para assim dizer já *cançadas*, e que era necessario uma nova creação para reanimar o gosto pelas mercês condecorativas?

Suppoz-se que esta especialisação dos meritos agricola e industrial, sob forma de placa applicavel sobre o vestido, já dos srs. lavradores, já dos srs. industriaes, seria como que um adubo e um carvão especial, propicio ao desenvolvimento das suas respectivas actividades e aos correlativos progressos de suas industrias?

Ou quiz-se simplesmente *acatitar* o jaleco dos abegões e a blusa do operario?

A nós, o que se nos affigura, é que longe de tender a ampliações, se deveria antes propender a restricções, e que em vez da creação de uma nova ordem, o que importava era regulamentar as existentes, para que tivessem mais alguma significação do que teem, e podessem os seus gráos ser legitimamente ambicionados pelos que os merecessem.

E para isto bastava apenas decretar o seguinte:

1.º) Creação de conselhos de ordem, destinados a informar sobre as condições moraes e sociaes e serviços dos candidatos.

2.º) Limitação *effectiva* do numero dos membros de cada ordem nos diversos gráos.

3.º) Indicação nos diplomas respectivos dos serviços que motivam as nomeações.

Com isto ganharia o prestigio das antigas ordens, e se dispensaria a nova invenção, cujo successo mundano na lapella das casacas será certamente mediocre.

Impoliticus.

CHRONICA ELEGANTE

Na segunda-feira, ao meio dia, realisou-se, na egreja parochial de S. Thiago, o casamento do sr. Pedro de Mendóça, filho dos srs. Condes da Azambuja, com a sr.ª D. Adelaide d'Almeida e Vasconcellos, filha dos srs. Condes de Mossamedes.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Maria Francisca d'Almeida e Vasconcellos da Costa Lima e Condessa de Sobral, irmã e tia da noiva; e de padrinhos os srs. D. Nuno da

Camara (Belmonte) e D. Fernando de Sousa Coutinho (Linhares) ambos primos do noivo.

Tudo quanto se pode reunir em nobreza de nascimento, em bondade de coração, em cultura de espirito, em distincção de maneiras, em graça natural e desaffectada elegancia, qualidades que são como apanagio das familias educadas com tradicções illustres de fidalguia e virtude, se encontra na gentilissima noiva.

D. Pedro de Mendóça, que é, pela sua avó materna, apparentado com a familia real, é um sympathico môço, muito apreciado pelas distincções do seu caracter e pela affabilidade do seu trato.

Terminada a ceremonia religiosa, em que foi celebrante o reverendo prior da freguezia, dirigiram-se os noivos e convidados para casa dos srs. condes de Mossamedes, onde foi servido um lauto almoço.

Os noivos partiram no mesmo dia para a quinta do Molhapão, onde vão fixar residencia.

Na *corbeille* da noiva via-se uma bella profusão de valiosas prendas, nas quaes scintillavam as pedras mais preciozas.

—Os jornaes do Rio de Janeiro annunciam algumas transferencias no corpo diplomatico da Republica do Brazil; e, segundo parece, o sr. dr. Vianna de Lima, que, ha cerca de um anno, exercia entre nós o cargo de ministro plenipotenciario da Republica, será enviado para a côrte de Vienna d'Austria em egual cathegoria.

GRAZIEL.

A religião do Christo é a mãe da Liberdade, a religião do Patriotismo a sua companheira. O que não respeita os templos, os monumentos de uma e outra, é mau inimigo da Liberdade, deshonra-a, deixa-a em desamparo, entrega-a á irrisão e ao odio do povo.

ALMEIDA GARRETT.

O ultimo quadro de Murillo

Os *cicerones* de Cadiz, depois de mostrarem ao estrangeiro que visita aquella formosa e pittoresca cidade andaluza as duas cathedraes, indicam-lhe naturalmente o mosteiro de Santa Catharina, que fica situado quasi no arrabalde, em uma espaçosa e desaffogada clareira, d'onde se avista o mar.

E' na capella da sachristia d'este convento que existe o ultimo quadro pintado por Murillo, e que foi a causa da sua morte. Representa o painel as *Nupcias de Santa Catharina*, com as figuras de tamanho natural, e acha-se exposto sobre o altar.

E' uma obra d'arte magnifica. A correcção do desenho, a perfeição e brilho das côres, a natural compostura e a doce expressão das figuras, todas as qualidades, emfim, que tanto realce e tanto valor dão ao pincel de Murillo, deixam o espectador verdadeiramente maravilhado.

Murillo preferia sempre pintar as suas telas no local e na posição em que deviam ficar. Achando-se então em Sevilha, na terra natal, fôra chamado a Cadiz, para pintar o quadro. Indicaram-lhe no convento onde elle devia ficar. Mandou Murillo collocar pontaletes em frente do altar da capella, e formar com algumas pranchas uma especie de andaime. Estendeu a tela ao comprido, como se a firmasse n'um cavallete; e, preparado com pinceis e tintas, começou o quadro. Levou bastantes dias a concluil-o.

Fechava-se a sós na sachristia do convento, trepava para o andaime, e ali passava as horas, todo entregue ao trabalho, que pouco a pouco ia realisando a sua concepção.

Na manhã em que terminou o quadro, quiz Murillo vêr o effeito que elle produzia a certa distancia. Estava encantado. Em baixo, rodeando o estrado, achava-se a gente do mosteiro, admirando extasiada a obra sublime do pintor.

Enlevado na contemplação das figuras, e enthusiasmado pelos elogios que se levantavam aos seus pés, foi Murillo

FOLHETIM

UMA FLOR D'ENTRE O GELO

III

Os cuidados de que Jacob Granada rodeava os seus doentes, ainda que salutares, pesavam como um jugo, impertinente até para os de animo mais docil e submisso. Quem se confiasse á sciencia do velho facultativo tinha de depositar préviamente nas mãos d'elle toda a liberdade de acção e de pensamento durante o tempo por que se prolongasse a molestia.

Exigia que o doente pensasse pela cabeça do medico, que não formasse uma só resolução sem expressamente lhe ser auctorisada pelas prescripções regulamentares que para cada qual instituia.

A completa resignação da vontade propria na sua, a inteira abstenção de tudo quanto fossem perguntas ou objecções sobre o tratamento seguido, a cega observancia dos preceitos, apparentemente mais insignificantes, que tivessem sido aconselhados por elle, eram as condições fóra das quaes não se encarregava de tratamento algum; e á menor infracção, declinava de si a incumbencia, para nunca mais a assumir.

Este despotismo medico valia ao doutor Jacob uma clientela numerosissima e inspirava uma confiança illimitada na sua medicina.

Escutavam-n'o e obedeciam-lhe como a um oraculo, e os mais ousados tremiam de contrarial-o ou de lhe fazer sequer uma d'essas observações, ás vezes tão absurdas, que todo o doente se julga auctorisado para dirigir ao seu assistente.

As fórmas asperas e sarcasticas com que Jacob Granada respondia ás mais timidas interpellações, nas quaes via sempre uma tentativa de revolta, tiravam a vontade de as reproduzir.

Ora, para os homens que tem de viver com as multidões, este procedimento é sempre fecundo em resultados.

Apresentar-nos perante ellas como dominadores, como espiritos fortes não dispostos á menor concessão, é de alguma sorte revelar-lhes a consciencia da nossa superioridade e desarmal-as para a resistencia; pelo contrario, encaral-as timidos, acceitar-lhes observações, respeitar-lhes repugnancias, afagar-lhes tendencias e sympathia, é fazer confissão de fraqueza, extender a cabeça ao jugo dos caprichos d'ellas, o sufficiente para nos desprestigiar e quebrar-nos as forças para o momento da acção.

Ou por indole ou por calculo, havia Jacob Granada evitado o desprestigio e exercia sobre a sociedade, que o rodeava, um imperio absoluto.

Era por isso que os doentes d'aquella pequena colonia medica confiada á sua direcção não tinham ainda ousado aventurar os primeiros passos sobre a relva humida dos caminhos, não obstante o aspecto convidativo da manhã, e contentavam se, limpando o vapor condensado pelo frio nos vidros das janellas, em olhar através d'elles, com os rostos descórados, para aquellas arvores que de fóra os seduziam.

D'esta escrupulosa observancia de um dos seus preceitos hygieni-

recuando no estrado; e, como não calculasse o espaço em que se achava, ao affastar-se ainda um passo, faltou-lhe o terreno, e cahiu para traz, vindo parar do alto do andaime sobre o lagedo da sachristia.

Accudiram logo em seu soccorro, levantando-o do chão e transportando-o em braços para o leito mais proximo. A queda, porem, fôra fatal. Quando recobrou os sentidos, pediu Murillo que o transportassem de Cadiz para Sevilha. E, ainda que com grande risco de ficar morto no caminho, lá foi levado com todos os cuidados e disvellos da gente do mosteiro.

Ao cabo de tres mezes, expirava Murillo, victima dos damnos, que lhe causara a queda.

GRAZIEL.

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE...

Pourvu Seigneur que ma volonté demeure droite et qu'elle soit affermie en vous, faites de moi tout ce qu'il vous plaira : car tout ce que vous ferez de moi ne peut être que bon.

Beijava-a docemente a luz aveludada do luar que em gotas luminosas cahia, atravez das trepadeiras...

Refugiára-se alli, a um canto da varanda rendilhada...

A aragem da noite, trazia-lhe, ás lufadas, os soluçados sons de umas guitarras vibradas muito ao longe...

Da escuridão, quasi cerrada, não podiam destacar-se as prégas vaporosas do seu vestido de gaze preto; nem a linha elegante da cabeça se differençava bem...

Apenas os seus olhos muito negros e tristes se abriam, como dois diamantes, em a pallidez mate de aquelle rosto arabe.

E os labios, como flores de romeira, crispados em um sorriso doloroso, accusavam que ella era ainda muito nova.

Mas nem uma palavra, nem um gesto...

De repente, como em um sonho, ella começou a *vêr* uma figura esbelta que se accentuava mais e mais...

Uma phisionomia adoravelmente meiga. Um olhar dôce caricioso e bom...

Fechou os olhos...

. . . .

Envolto em uma saudade enorme, pungente, insupportavel o sonho persistia...

E um soluço muito triste echoou na varanda rendilhada...

Mas... no fundo de aquelle coração amargurado, surgiu, de repente, uma recordação...

A recordação de uma phrase:

Isto são dois dias. A Vida começa além.

Então, levantou para o céu os olhos cheios de lagrimas...

O seu rosto arabe, novamente beijado pela claridade aveludada do luar, parecia ainda mais pallido, mais fino...

Uniu as mãos e a tremer, na convulsão dolorosa de uma saudade louca, balbuciou:

— *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como nos céus...*

Beja, 29 de Junho.

MARGARIDA DE SEQUEIRA.

---

cos se podia convencer por os proprios olhos o inflexivel doutor, que, ao contrario dos doentes e em opposição com as prescripções que instituia, havia muito passeava nas ruas irregulares e relvosas da alameda que circumdava a capella.

Não obstante a satisfação que d'esta fiel obediencia parecia dever resultar-lhe, não eram desannuviadas n'aquelle momento as feições do velho medico.

Uma profunda preoccupação de espirito revelava-se-lhe nas rugas mais accentuadas que lhe sulcavam longitudinalmente a fronte, na maior contracção dos labios e na rapidez e irregularidade do andar, interrompido por pausas subitas e movimentos impacientes.

Ás vezes soltavam-se-lhe do peito, que se elevava em agitação febril, suspiros mal reprimidos; e os punhos cerravam-se-lhe em contracções nervosas; outras, um profundo desalento abatia-lhe a fronte, e os braços descahiam-lhe como desfallecidos ao lado do tronco.

De quando em quando parava, parecendo absorvido na contemplação de um objecto qualquer, como se n'elle descobrisse alguma cousa de mysterioso e extranho que o confundia; abaixava-se rapidamente para apanhar uma flôr cortada e esquecida no chão, e logo depois arrojava a de si com enfado visivel; corria com anciedade para a arvore, em cujo tronco divisara uma inicial aberta de vespera, e cêdo afastava-se d'ella, como se a observação o contrariasse. Qualquer pequeno ruido o fazia voltar em sobresalto; parava perturbado, depois, sacudindo a cabeça por um movimento cheio de phrenesi, recahia mais profundamente ainda na turbação anterior. Palavras sem nexo, imperceptiveis, incapazes de lhe trahir o pensamento, sahiam-lhe dos labios e faziam-n'o estremecer, como se outro as pronunciasse.

Ora, para quem conhecesse ou julgasse conhecer o doutor Jacob, era muito para extranhar o seu estado extraordinariamente febril n'aquella manhã.

Á impassibilidade profissional, que a opinião commum se apraz em attribuir a todos os medicos, reunia de facto Jacob Granada um temperamento naturalmente apathico, um sangue frio nunca desmentido nos lances mais patheticos e commoventes.

Gosava até entre os collegas de uma reputação de alma empedernida, que elle se não dava ao trabalho de desvanecer.

Viam-n'o sorrir no momento em que, sob os golpes vagarosos e intrepidos do seu escalpello, os operados se estorciam em convulsões desesperadas; observavam-lhe as feições inalteraveis quando, á cabeceira do amigo agonizante, percebia no successivo decahir do pulso e na decomposição do rosto, o termo imminente de uma vida que se lhe suppunha cara. Tinha sempre a mesma dureza de maneiras, a mesma franqueza, ás vezes cruel, para com todos, qualquer que fosse a edade, o sexo e a condição. Não sabia de caricias para as creanças, de delicadezas para as mulheres, de affabilidades para os pobres, de contemplações para com os timidos, de respeitos para a velhice. Todos eram doentes para elle, e elle para todos medico e nada mais; mas o medico que diagnostica, que receita, que opéra, e não afaga, não lisonjeia, não consola os doentes; que, sabendo-se necessario, não ambiciona tornar-se desejado; que não recua no emprego de um meio salutar pela lembrança do padecimento que suscita; que vela pela saude dos seus enfermos, mas zomba da sensibilidade d'elles.

Costumara-se a fazer o bem, como o cumprimento de um dever de que a razão o convencera, mas suppunham n'o incapaz de experi-

Anniversarios da semana

Domingo 2 — As sr.as: Baroneza do Corvo, D. Maria Carlota do Vadre d'Almeida Castello Branco (Andaluz), D. Anna Leonor de Mello Vaz Pinto, D. Maria da Piedade Mendonça Falcão, D. Maria Izabel de Sousa, D. Lucinda Augusta da Silva Barahona e Costa.

E os srs.: General José Teixeira Rebello, Dr. José Alexandrino d'Avellar, Ezequiel Pereira Coutinho.

Segunda-feira 3 — As sr.as: Baroneza de Nossa Senhora da Oliveira, D. Maria das Dôres Marques Pereira, D. Anna de Almeida, D. Beatriz Helena Lomelino de Barros Lima.

E os srs.: Conde da Louzã, Conselheiro Augusto Malheiros Dias Guimarães, Raphael Pina Manique.

Terça-feira 4 — As sr.as: D. Izabel Maria Alves d'Almeida, D. Luiza Alexandre Cordeiro, D. Antonia Augusta Caldas Ribeiro, D. Maria Emilia Marques d'Almeida e Motta, D. Margarida Helena d'Araujo Cardoso.

E os srs.: Visconde d'Abraçalha, Visconde de Portocarrero, Visconde do Ervedal, Conselheiro Claudio Mesquita da Rosa, Luiz Caetano da Silva Luz (Coruche), Christovão de Brito Pereira de Sousa Menezes, Carlos Augusto Soares Brandão Cordeiro Lobo.

Quarta-feira 5 — As sr.as: D. Maria Amalia de Carvalho e Daun (Pombal), D. Maria José Simões Margiochi, D. Maria Luiza Galvão Pereira de Eça, D. Maria d'Assumpção Sacramento Falcão, D. Margarida de Castel-Branco, D. Parites d'Arrochella, D. Carolina do Carmo da Costa Lacueva.

E os srs.: Visconde da Trindade, Barão de Kessler, Alfredo Chaves Tinoco da Silva, Eduardo Ferreira Pinto Basto, Fernandes Costa, Edmundo Carlos Cordeiro da Silva, Alfredo Achilles Monteverde, Agostinho Maria Cardoso.

Quinta-feira 6 — As sr.as: D. Thereza Maria José de Mello, D. Emilia Adelaide dos Santos, D. Maria José Marques de Mendonça, D. Luciana Amelia da Conceição Moreira da Camara, D. Helena de Faria Calvet de Magalhães, D. Christiana Santos Monteiro Sobral.

E os srs.: Marquez de Sabugosa, Conselheiro Augusto José da Silva, D. Paulo de Castello Branco (Bellas), Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, João Pinto Ribeiro.

Sexta-feira 7 — As sr.as: D. Maria Antonia Nobre Mourão (Boavieiro), D. Francisca de Sousa Feyo (Boa Vista), D. Maria Ludovina de Sousa Horta (Alvaiazere), D. Maria Domingas Abranches de Queiroz (Vimioso), D. Marianna Victoria da Rocha Ferreira, D. Maria do Carmo de Faria d'Armstrong, D. Maria José Marques Mendonça.

E os srs.: Marquez de Vagos, Par do reino Antonio Augusto Pereira de Miranda, Carlos de Faria Armstrong, José Rodrigues Vieira da Silva, José Candido Corrêa, Antonio da Gama Lobo Salema, Eduardo Perestrello, José Augusto da Cunha Coutinho.

Sabbado 8 — As sr.as: Viscondessa de Bella Vista, Viscondessa de Marinho, D. Anna Lobo d'Almeida Mello e Castro (Galveias), D. Maria da Penha Godinho Brandão Perestrello (Balsemão), D. Sophia Bastos, D. Maria Augusta Correia Mendes Diniz Manso Preto, D. Lucinda Augusta Aragão e Silva, D. Adelina Julia Serzedello Pereira de Lima.

E os srs.: Barão de Alvaiazere, D. João Luiz de Lencastre (Louzã), Conselheiro Pedro Augusto de Carvalho (Chancelleiros), José Pereira e Menezes (Bertiandos), José Guedes de Queiroz (Foz), Dr. José Borges Pacheco Pereira, Alexandre Ignacio Vanzeller.

BIBLIOGRAPHIA

ARBITRAGEM INTERNACIONAL

O sr. Conde de Valenças acaba de publicar n'um elegante volume a memoria que sobre *Arbitragem internacional* apresentou e discutiu no congresso juridico de Madrid. por occasião das festas colombinas.

Doutor de capello, antigo lente da Universidade de Coimbra, diplomata, o auctor da memoria reune todos os conhecimentos scientificos indispensaveis para obra de tanto interesse e valor. A imprensa hespanhola referiu-se com palavras de merecido louvor á memoria sobre a *Arbitragem internacional;* e estamos certos de que essas palavras serão confirmadas entre nós pelos juristas que apreciem devidamente o trabalho do illustre titular e professor.

Afóra a parte scientifica da memoria, recommenda-se tambem a sua leitura pelo primôr da fórma litteraria. E não deve surprehender essa qualidade nos trabalhos do Conde de Valenças, desde que se saiba que nos primeiros annos da sua mocidade elle cultivou as lettras com verdadeira intuição artistica, na alegre camaradagem academica de

---

mentar aquella suave satisfação que de tal pratica resulta ás almas mais delicadas.

Vivia só, não conhecia um unico parente, evitava relações intimas, afugentava-as pela maneira glacial com que recebia as tentativas dos poucos que as procuravam.

Tinha sempre um sorriso de zombaria para os padecimentos moraes, em cuja existencia não acreditava.

Para elle tudo eram lesões, tudo orgãos alterados, tudo perturbações materiaes. Á medicina psychologica dos medicos espiritualistas devia os seus melhores epigrammas. Não havia doença de poeta ou de amante platonico, para a qual não formulasse.

Era um desapiedado adversario d'esse vaporoso phantasma, que persegue actualmente as mais delicadas organisações femeninas — o nervoso; ou o recebia com um sorriso de sceptico, ou instituia contra elle uma ordem de meios curativos capaz de aterrar inimigos, muito mais reaes e palpaveis.

Inteiramente indifferente ao conceito publico, não observava as modas em cousa alguma, não se justificava de arguições, nem recebia conselhos.

Finalmente, tinha a reputação de grande medico, mas de homem insociavel e de verdadeira alma de marmore.

Era pois excepcional aquella profunda inquietação.

Fundira-se o gelo d'aquelle animo impassivel?

Houvera emfim um estimulo que despertara essa sensibilidade, entorpecida até então?

Assim parecia.

Quem o visse agora pela primeira vez, hesitaria em receber como verdadeiro o conceito que geralmente se fazia do seu caracter e que acabamos de esboçar aqui.

Não é dos temperamentos frios e impassiveis essa excitação febril, esse movimento sem causa, sem norma, sem pensamento regulador que o agitava; antes se revelava em tudo isso uma poderosa sensibilidade, ou nova n'elle ou pelo menos ignorada.

Por muito tempo durou ainda o estado de inquietação e sobresalto, que tão excepcionalmente revelava n'aquella manhã o phleugmatico doutor Jacob.

Corriam os momentos consagrados por elle de ordinario ás tarefas clinicas, e, como se uma força irresistivel o retivesse alli, proseguia n'aquella marcha rapida e desordenada, só interrompida de quando em quando por gestos e movimentos mais desordenados ainda.

Mudando porém, quasi sem consciencia do que fazia, a direcção ao passeio, e encaminhando-se para um dos lados da capella que até então lhe ficara occulto, estremeceu e instinctivamente recuou alguns passos, como se uma subita e terrivel apparição lhe surgira d'alli.

Depois, com os olhos fitos, os labios entreabertos e o corpo inclinado permaneceu em suspensão quasi extactica, e que formava notavel contraste com a turbação anterior.

Quem assim lhe absorvera tão profundamente a attenção era uma mulher joven, de estatura esbeltamente elevada e de fórmas airosas, realçadas por as amplas dobras de um vestuario elegante, a qual n'aquelle momento parecia attentamente occupada em accrescentar, na parede da capella, mais uma inscripção, ás tantas que existiam já.

(Continúa).

JULIO DINIZ.

João Penha, Guerra Junqueiro, Gonçalves Crespo, Candido de Figueiredo e outros poetas e prosadores distinctos, que então escreveram na *Folha*.

Apesar de ha muito se ter retirado do magisterio que exerceu brilhantemente na Universidade de Coimbra, nunca o Conde de Valenças abandonou os estudos especiaes de direito e de philosophia; e, no remanso da sua bibliotheca, provida das publicações scientificas e litterarias mais interessantes e valiosas, continúa elle compulsando diariamente essas obras, entremeiando a sua leitura com a dos livros litterarios, que lhe deleitam e encantam o espirito.

A *Arbitragem internacional* conta já duas edições, e tem encontrado o mais lisongeiro acolhimento por parte do publico.

CONSELHOS E RECEITAS DE D. CLARA

CARTAS Á FILHA

Para que o teu marido tenha sempre desejo de voltar para casa, é preciso que n'ella encontre um acolhimento terno, e que tenha a certeza de encontrar um repouso salutar, depois da lucta ardente do dia.

Durante as horas d'actividade devorante, o *home* pacifico e consolador deve sorrir-lhe ao longe. Quando as preoccupações e as difficuldades da vida lhe assombram a alma, a lembrança da casa deve illuminar-lhe o espirito, como um raio de sol que atravessa uma nuvem.

E, quando elle volta, cansado e extenuado de trabalho, para o seu querido lar, é a tranquilla luz do candieiro de familia que lhe illumina a estrada ingrata e sombria. Sabe que tudo está prompto, que tudo o espera, que vae emfim descansar os membros e o espirito fatigados. Esfomeado, encontrará o jantar preparado com amor. Tremulo de frio, aquecer-se-ha ao fogão cuidadosamente acceso para lhe reanimar o corpo. Triste, ficará alegre; desalentado, encontrará conforto.

Uma magia bemfeitora lhe fará tudo esquecer: desesperos, revoltas contra o destino, coleras, rancores; á entrada do lar amado, uma paz deliciosa entrará no seu coração.

Lá está *a sua companheira,* sorridente e alegre, cercada dos filhos instruidos a recebel-o com beijos e caricias. Estão vestidos com simplicidade, mas n'aquella elegancia de aceio, n'aquelle arranjo gracioso dos vestidos da mãe e dos filhos, sente-se o legitimo desejo de agradar aos olhos de quem é esperado com anciedade e jubilo. É modesta a casa, mas brilha n'ella o grande luxo que proporcionam o aceio, a ordem e os incessantes cuidados e canceiras.

E, por mais attribulado que lá fóra tenha sido o coração do pae, toda a amargura se dissipa e se funde em felicidade á simples entrada n'aquelle ninho pacifico e consolador.

E eis ahi, minha filha, como a mulher, ser fraco, póde exercer uma grande influencia de felicidade e de paz, pela acção unica do seu amor generoso, do seu coração dedicado.

EPHEMERIDES SEMANAES

25 — Tourada de fidalgos no Campo Pequeno, promovida por S. M. a Rainha em beneficio das *Officinas de S. José.*

26 — A camara dos deputados approva o projecto de lei relativo ao direito de reunião.

27 — É publicado no *Diario do Governo* o decreto creando a ordem civil do merito agricola e industrial.

28 — Chega a Lisboa e parte para Cintra a sr.ª Duqueza de Montpensier.

— É approvado na camara dos pares o orçamento geral do Estado.

29 — S. M. El-Rei vae a Setubal no *yacht Amelia* assistir a uma tourada promovida pelos pescadores.

José das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

Real Colyseu

A companhia acrobatica e equestre terminou na quinta-feira as suas funcções. A illusionista Dicka e a *écuyère* Demansy foram muito applaudidas na noite de despedida.

Alguns dias antes, dois ou tres espectadores começaram a patear a amazona, sempre que ella apparecia na arena. Demansy, porém, não se alterava, e correspondia áquella manifestação de desagrado com o mais gracioso sorriso de desdem. Os manifestantes redobravam na furia, e sacrificavam as proprias bengalas, despedaçando-as d'encontro ás bancadas; e era tal o seu furor, que bem se lhes podia perguntar:

Contra uma dama, ó peitos carniceiros,
Feros vos amostraes e... carpinteiros?

Afinal, pelo aspecto dos pateantes se reconhecia que não era o trabalho da gentil *écuyère* que elles reprovavam. Não se explicava o motivo de semelhante hostilidade.

O publico, porém, reagia contra a descortez pateada, e, de cada vez que Gabrielle Demansy voltava á arena, fazia-lhe uma calorosa ovação.

A formosa e elegante amazona parte por estes dias para Madrid, onde vae trabalhar no circo Colon. Deve ali ter a recepção de sympathia que encontrou entre nós.

Para substituir a companhia acrobatica-equestre escripturou a empreza uma companhia hespanhola de zarzuella, com o respectivo corpo de baile. É d'este corpo de baile que faz parte a celebre dansarina Fuensanta, que, ha annos, foi muito applaudida no extincto Colyseu dos Recreios. E antes d'ella e depois d'ella, ainda nenhuma bailarina hespanhola se nos apresentou que tanto enthusiasmasse o publico. Fuensanta tem o verdadeiro typo da mulher hespanhola, e aquella graça especial que tanto seduz e encanta nas evoluções graciosas da *jota* e da *sevillana.* Com um grande pente de tartaruga espetado no rôlo da trança, um chaile de Manilla crusado no peito, a saia curta adornada de *medroños,* mostrando o pé calçado n'um mimoso sapatinho de setim, Fuensanta poderia servir de modelo ao pincel de Fortuny. Era esta a impressão que nos deixou quando, ha dez ou doze annos, veio pela primeira vez a Lisboa. Decorridos esses doze annos, conservará ella os mesmos encantos de graça e formosura? É o que o publico ha-de apreciar.

A companhia conta artistas de merito, e, como se apresenta sem pretensões a deslumbrar, é de esperar que encontre os applausos que o publico costuma dispensar sempre aos cantores de zarzuella.

Colyseu dos Recreios

Tem continuado a companhia de operetta italiana a attrahir concorrencia a esta casa de espectaculos.

As irmãs Tani, que tantas sympathias inspiraram no publico, são sempre applaudidas, e não se cansam os espectadores de admirar a graça e o talento das duas gentis artistas.

Praça de touros

Realisa-se hoje na praça do Campo Pequeno a festa artistica do sympathico bandarilheiro João Roberto, na qual, para maior brilhantismo, tomam parte os irmãos Robertos.

Os touros são dos afamados *ganaderos* dr. Laranja e irmãos Robertos.

SPECTATOR.

Typ. Christovão — R. de S. Paulo, 60 e 62.

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio.** **A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1